

NOTICIÁRIO

TORTUGA

ANO 33 — Nº 353 — MARÇO/ABRIL 1987

O INVERNO ESTÁ LOGO AÍ. PREPARE SEU GADO.

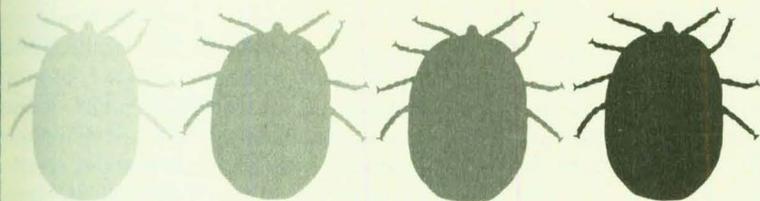


A proxima-se o inverno, o período mais crítico da nossa pecuária e o grande responsável pelos baixíssimos níveis de nutrientes das pastagens. Na seca, a quantidade de minerais cai quase a metade quando comparada com a estação das águas, provocando perda e peso e debilidade dos animais. Existem alguns mecanismos a disposição dos criadores para atravessar essa época adversa; entre eles, um suplemento nutritivo recentemente lançado pela Tortuga, o Nutrigold.

Composto por elementos que vitalizam a flora

microbiana do rúmen, nutrientes energéticos altamente potencializados, macro e micronutrientes nitrogenados-uréia, Nutrigold fornece todas as substâncias necessárias à síntese proteica, que corrigem as deficiências dos pastos no tempo da seca.

Além de ser um produto que garante as funções vitais e o equilíbrio orgânico dos bovinos, Nutrigold promove ganhos de peso relativos e melhor desempenho. Além de eficiente, ele também é prático: não precisa misturá-lo com nada, basta abrir o saco e despejá-lo no cocho.



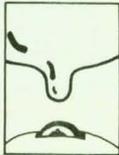
Duas doenças na mira da Embrapa

Provocadas pelo carrapato, a anaplasmos e piroplasmose, popularmente chamadas de "tristeza parasitária", são duas das mais graves doenças que atacam o rebanho bovino nacional. Atento à esse problema, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa, localizado em Campo Grande, desde 1982 está executando um projeto com a finalidade de desenvolver uma vacina capaz de prevenir essas enfermidades.

A primeira fase do projeto, já concluída, constou do isolamento das espécies de Babesia e Anaplasma, agentes da "tristeza parasitária" e, a partir daí, foram instalados métodos de diagnósticos sorológico que porporcionaram estudos epidemiológicos e imunológicos, inclusive com testes realizados a campo.

Segundo a Embrapa, os resultados obtidos até agora são "satisfatórios e promissores", porém necessitam de um estágio de observação de no mínimo um ano, até que a vacina contra a anaplasmos e piroplasmose seja uma realidade.

Dificuldades da economia



"São vários os motivos que me levaram a comunicar-me com a Tortuga.

Em primeiro lugar, por que sou técnico em agropecuária que atua na assistência técnica em bovinocultura de leite. Em segundo lugar, porque sou um admirador dos produtos veterinários da empresa e com a ajuda dos mesmos já consegui resolver muitos problemas.

Destaco o Electrin, Vita-gold, Albendathor, Prolacton e o famoso sal mineral Bovigold, entre tantos outros que já comprovaram sua eficiência. Sou conhecedor das dificuldades da economia nacional e tenho a esperança que a situação volte a melhorar para que possam fornecer as mercadorias que tanto necessitamos".

Mário Schneider
Itapiranga, SC

Leitor assíduo

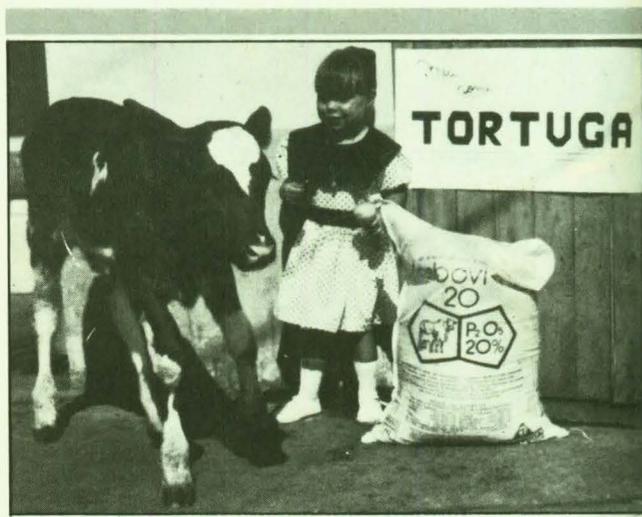


"Parablenizo-os pelo excelente Noticiário Tortuga. Sou cliente da empresa há mais de vinte anos e quero dar meu depoimento de livre e espontânea vontade. Comecei com criação de gado no Rio Grande do Sul e logo no início surgiram animais magros, terneiros com diarreia, mas depois que me foi indicado o Fosbovi sal 20, meus problemas terminaram.

Há doze anos estou também com fazenda de criação no Estado do Mato Grosso e, graças aos produtos da Tortuga, o meu rebanho é dos melhores da região. Agradeço os exemplares já recebidos do Noticiário e peço-lhes a gentileza de enviarem-me sempre, pois sou leitor assíduo".

Angelo R. de Almeida
Primavera do Leste, MT

ACONTECEU



A bezerra Tortuga

Pecuarista de Taciba, interior de São Paulo, ganhador de vários prêmios de produtividade rural, Salvador Maiorano vem usando há tempos os produtos da Tortuga, principalmente o suplemento vitamínico Bovigold para o plantel de gado leiteiro. A melhor forma que ele achou para retribuir os bons resultados obtidos foi batizar com o nome de Tortuga uma novilha holandesa PO vermelha e branca, na foto junto com sua neta, proprietária do animal.



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, 3.000, telefones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. **Filial São Paulo:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1383, 18º, telefone 815/8745. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Perimetal Norte, 1636, Cep 74000, telefone (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90.220, telefone (0512)43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. **Filial Estado Mato Grosso do Sul:** Rua Ceará, 1322, Cep 79100, telefone (067) 383-6425, Campo Grande. **Filial Estado Mato Grosso:** Rua 57, nº 92, Cep 78000, telefone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 641 — 15º andar, cj. 15/A, Cep 30000, telefones (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, telefones (021) 220-0787, 220-0287, telex(021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40000, telefones (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho
José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

90 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1409 — 13º andar
Cep 01451 — São Paulo
Fone: 814-6122

Impressão

Editores Visão Ltda.

O que está acontecendo com o porco

Laurindo A. Hackenhaar, Gerente de Mercado-Suínos, da Tortuga



Estamos diante de uma situação até agora ainda não vivenciada na suinocultura. É lamentável que os nossos

criadores tenham o preço de sua produção sacrificado por uma importação de carne suína da Europa em momento inoportuno e em proporções totalmente injustificáveis. Torna-se difícil aos suinocultores entenderem e aceitarem erros tão grandes e primários de nossas autoridades encarregadas de conduzir com sabedoria os interesses da economia de um país, levando em consideração o bem estar da coletividade a médio e longo prazo.

Não vamos analisar as virtudes e pecados do Plano Cruzado. Mas cabia a quem de direito interpretar os fatos gerados. No setor específico da suinocultura, já no final de 1985, e principalmente no decorrer de 1986, houveram significativos investimentos no setor (felizmente com recursos próprios, senão as coisas estariam pior ainda) e esperava-se para 1987 um incremento da ordem de 30 a 40% em relação a 1985.

Lamentavelmente este esforço ao próprio apelo oficial não foi reconhecido, apesar da posição clara dos produtores, através do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos, Paulo Tramontini, ter sido sempre contrária a importação.

Neste momento ainda temos um grande estoque de carne suína comprada de diversos países da Europa Socialista. Estima-se que mais de 100 mil toneladas tenham sido importadas por diversos frigoríficos e supermercados, enquanto que os suinocultores brasileiros estão com suas poçilas abarrotadas de porcos, prontos para o abate. Por enquanto, a carne estrangeira encontra dificuldades de

ser colocada no mercado. Pois está custando quase o dobro da nossa, considerando custos financeiros, de armazenagem, etc.

Temos esperança que esta carne se esgote rapidamente por dois motivos: em primeiro lugar, porque terminou o verão e, no frio, o consumo de carne suína aumenta; em segundo, porque fazendo a média da carne barata brasileira com a estrangeira, o consumidor deve conseguir algum benefício. É duro reconhecer que o nosso suinocultor esteja subsidiando o seu concorrente europeu.

De qualquer maneira, 1987 deverá ser bom, principalmente a partir de maio, com o fim do estoque da carne importada. Por outro lado, neste ano a safra de milho será recorde e como o Governo não tem condições de comprar e armazenar o grão, teremos muito milho no mercado. Se a oferta é grande, os preços deverão ser baixos.

Por outro lado, esperamos que os preços do milho não se aviltem para não desestimular o seu plantador. De qualquer maneira, devemos ficar atentos a tendência do mercado, pois ao invés de comprar o excedente, o Governo pode exportar a qualquer preço.

Produção de carne suína	
Ano	Toneladas
1978	1.056.000
1979	1.125.000
1980	1.178.000
1981	980.000
1982	970.000
1983	950.000
1984	950.000
1985	970.000
1986*	1.100.000
1987*	1.300.000

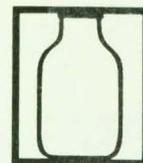
Fonte: IBGE (*Estimativa)

O ano

começou bem

para o leite

Se o ano passado foi ruim para os produtores de leite (atravessado com preços congelados num patamar



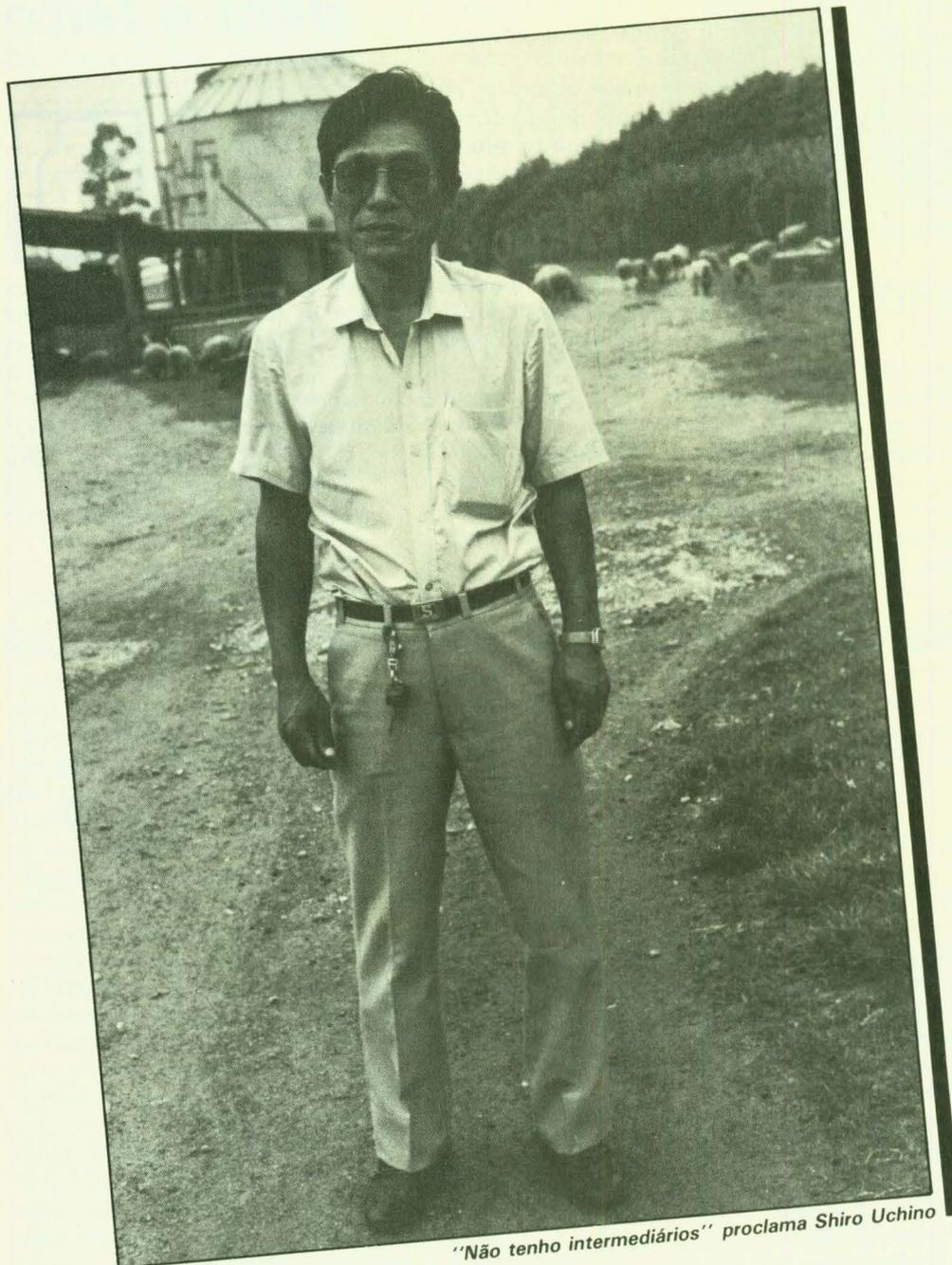
irrealista), 1987 a situação está mais favorável. Desde janeiro o Governo já concedeu dois aumentos e o último, a partir de 1.º de abril, remunera os produtores de leite C com Cz\$ 5,70 o litro, representando um reajuste de 62,8% sobre o preço anterior. É um valor suficiente para os pecuaristas começarem a se recuperar, investindo na compra de rações e outros insumos para a melhoria da produção e produtividade.

A situação dos produtores de leite tipo B é ainda mais favorável, pois o Governo optou pela liberação de preços ao consumidor, o que proporciona maiores margens de lucros. Também a partir de 1.º de abril eles passaram a ser remunerados com Cz\$ 9,70 por litro, quase o dobro do que recebem os produtores de leite C. Mesmo se houver uma pequena retração no consumo, ainda assim o leite B será um bom negócio este ano.

Ao anunciar essas medidas o Governo pretende aumentar a oferta interna do produto, tanto para evitar as importações (é discutível o atendimento desse objetivo), como também para garantir o pleno abastecimento do programa oficial de distribuição gratuita de leite aos carentes.

O grande abastecedor de ovos de Curitiba

Shiro Uchino escapou do desastre nuclear e veio para o Brasil em busca de prosperidade. Conseguiu. Da sua granja instalada nos arredores de Curitiba saem diariamente 145 mil ovos, equivalentes a 1/3 do consumo da cidade.



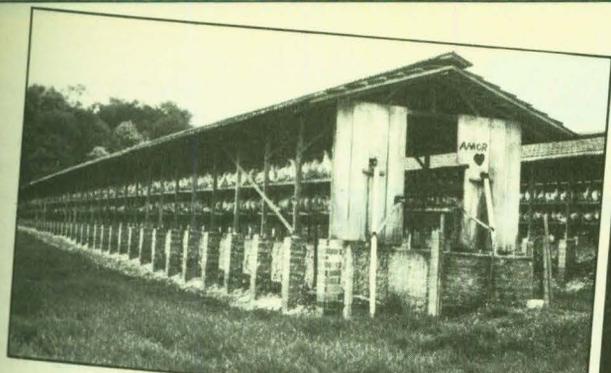
"Não tenho intermediários" proclama Shiro Uchino

Nagasaki, Japão, 9/8/45 - Um menino colhia abóboras no campo, quando de repente sentiu um forte calor e uma grande ventania. Assustado, deitou-se no chão até tudo passar. Quando levantou-se viu no horizonte uma gigantesca nuvem em forma de cogumelo. Era a primeira bomba atômica que tinha acabado de explodir.

Araucária, Brasil, 26/2/87 - Aquele japonezinho escapou da explosão, veio para o Brasil e está hoje com 54 anos. Ele chama-se Shiro Uchino e guiando seu Santana vai mostrando os galpões de sua granja onde estão alojadas mais de 300 mil poedeiras, responsáveis pelo abastecimento de ovos de 1/3 do mercado de Curitiba. Entre uma cena e outra está a história de mais um imigrante que prosperou em nosso país.

" vim para o Brasil sózinho numa total aventura" começa a relatar Shiro Uchino, deixando no Japão seu emprego de escriturário em uma empresa ferroviária estatal e o curso de economia incompleto. Quando o navio chegou ao porto de Santos tinha 24 anos e junto com ele vieram outros setenta japoneses integrantes de um acordo de imigração entre os governos do Brasil e Japão, tendo como intermediária a Cooperativa Agrícola de Cotia.

Raizes - Seu destino foi a cidade de Vargem Grande, perto de São Paulo, onde trabalhou durante três anos (o contrato de imigração o obrigava a isso) numa pequena propriedade avícola. "Querida ir para um lugar que não tivesse japonês por perto para



A Granja Shisa tem um plantel de 305 mil aves

aprender mais rapidamente o português” e por isso ele parte para a Joinville, onde montou sua primeira granja. Enchia uma perua kombi de ovos e saía vendendo pela cidade. Em pouco tempo a demanda ficou menor que a sua produção e novamente ele parte para a escalada definitiva de suas andanças: Curitiba. Lá fincou raízes empresariais, casou e teve quatro filhos.

De malas prontas para sua segunda viagem de passeio ao Japão, Shiro Uchino entrou de sócio na Granja Shisa Ltda, instalada numa área de 60 ha no município de Araucária, poucos quilômetros da Capital. A sociedade não durou muito, tornando-se único dono do empreendimento. A curva da propriedade continuou ascendente e mais uma propriedade de 87 ha e uma empresa de construção civil passam a integrar seu patrimônio.

A Granja Shisa tem atualmente um plantel de 305 mil aves, a maioria Hyline, das quais 220 mil estão em fase de postura e 85 mil em recria, e produz 350 a 400 caixas de 30 dúzias de ovos brancos e vermelhos. Quer dizer, diariamente uma média de 145 mil ovos são colocados diretamente nos supermercados de Curitiba, ou então vendidos na própria granja a pequenos comerciantes. “Não tenho intermediários” proclama Shiro Uchino, considerando que essa é a melhor forma de aumentar os lucros.

Amigo - Ele é um antigo cliente da Tortuga e tudo começou quando seus ovos começaram a apresentar problemas de casca mole. Como teve um bom atendimento pelos técnicos da empresa,

que conseguiram sanar a falha com um novo programa nutricional das aves, tornou-se um fiel usuário de “quase todos” seus produtos. Também não faz segredos e afirma que “as vezes compro de outras companhias para testes comparativos, que ao final acabam demonstrando que realmente a Tortuga tem uma excelente linha avícola; hoje já me considero amigo da família”.

Conseguindo produzir com 1,8 kg de ração uma dúzia de ovos, Shiro Uchino está com dois projetos na cabeça. Um exclui ou outro. Ou aumenta no mesmo local seu plantel para 400 mil poedeiras, ou então parte para uma nova granja em outra área, sem saber determinar ainda o número de aves alojadas. “Tudo vai depender do filho que está sendo preparado para assumir meu lugar”. Para ele nem tudo é trabalho nesta vida, principalmente para quem gosta de sair viajando com a família pelo Brasil e praticar regularmente seu esporte preferido: o golfe.

Além da avicultura de postura, a Granja Shisa explora também a suinocultura, ovinocultura e a grama para jardinagem. Tudo numa perfeita integração. Com o esterco das aves, os ovos quebrados e as aves mortas ele cria os porcos; com o esterco dos porcos ele aduba a grama; com a grama ele alimenta os carneiros. O empreendimento desenvolve também uma pequena criação de peixes, que são alimentados com os dejetos suínos.

Boa saída - Acreditando que a avicultura será sempre um bom negócio, fé que cres-



Perfeita integração entre avicultura e caprinocultura



Com 1,8 kg de ração própria a granja produz 1 dúzia de ovos



A produção média diária é de 145 mil ovos vermelhos e brancos

ceu mais ainda depois do Plano Cruzado, que permitiu o acesso da população de baixa renda a proteína animal mais barata que existe (carne de frango e ovos), Shiro Uchino está também satisfeito com os lucros dos carneiros. Ele tem 2.200 cabeças da raça Suffolk, algumas importadas do Canadá, que pastejam tranquilamente ao lado dos galpões das aves.

Os animais são criados até 7/8 meses e depois são vendidos castrados para um frigorífico. “Têm boa saída e proporcionam giro rápido do capital” é o seu comentário. O maior trabalho que dão é a necessidade de recolhê-los toda noite em abrigos fecha-

dos para evitar o ataque de cachorros. Afinal de contas há milhares de anos os carneiros sempre precisaram da proteção humana.

Empregando oitenta pessoas e possuindo uma equipe própria de pedreiros e carpinteiros para as permanentes reformas e ampliações das instalações de sua granja, Shiro Uchino também é o próprio administrador dela. Todos dias, às 7 da manhã ele já está a postos, e quando tem um problema de manejo ou nutrição, não tem dúvida. Chama um técnico da Tortuga.



Como ser um bom confinador

A lucratividade direta não é a única vantagem do confinamento. O leque de oportunidades que se abre com esse tipo de pecuária intensiva é muito grande. Existem alguns conceitos básicos que devem ser seguidos pelos confinadores, conforme mostra este artigo de Luiz Carlos Tayarol Martin, especialista em nutrição de ruminantes e assistente técnico da Tortuga.

As pastagens no Brasil apresentam duas situações distintas. Uma, estação quente e chuvosa, quando ocorre abundância de forragem verde, capaz de promover bom desenvolvimento dos animais e, outra, seca e ou fria, que apresenta baixa disponibilidade da forragem, geralmente de pobre valor nutricional. Esta situação é, sem dúvida, o ponto de estrangulamento da pecuária de corte, pois causa grandes perdas de peso, atrasando a idade de abate dos animais. Assim, o índice de desfrute no Brasil é da ordem de 12%.

O confinamento é um sistema de engorda que possibilita eliminar esta fa-

se negativa, obtendo novilhos gordos na entressafra e elevando sensivelmente o índice de desfrute do rebanho.

Vantagens - A idade dos animais para confinamento é importante, sendo recomendado os mais novos (2 a 2,5 anos), pois nesta fase ainda apresentam alta velocidade de crescimento e boa taxa de conversão. Assim, consegue-se pesos de 400 a 450 kg com idade inferior a 3 anos. No entanto, o confinamento não poderá ser visto pelo prisma único de maior ganho de peso e, sim, pelas inúmeras vantagens que o sistema oferece, os quais, resumidamente são:

- Obtenção de novilhos

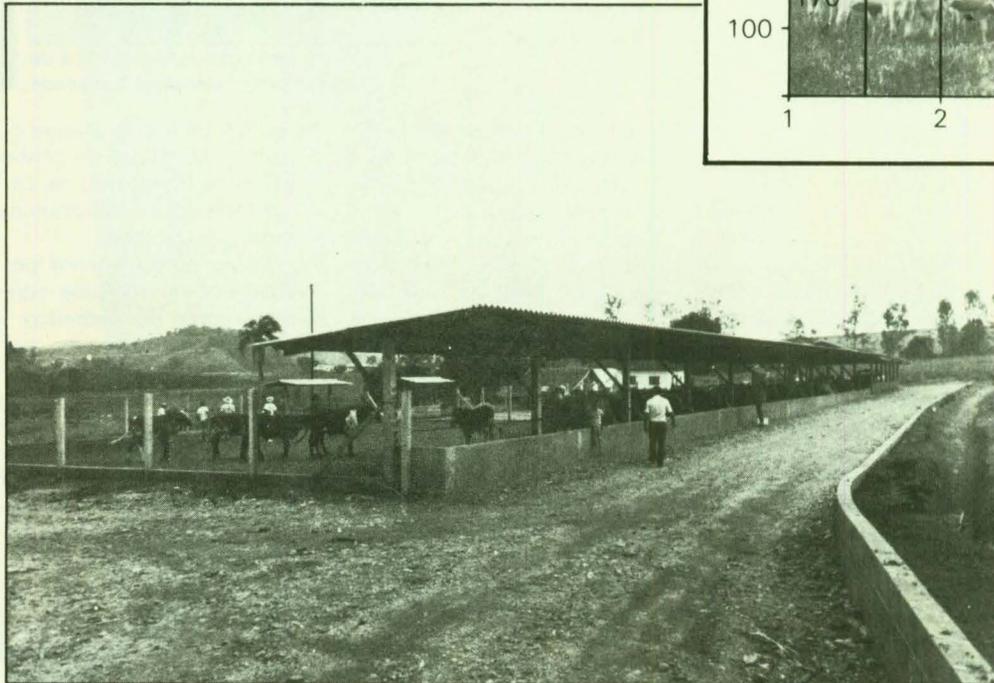
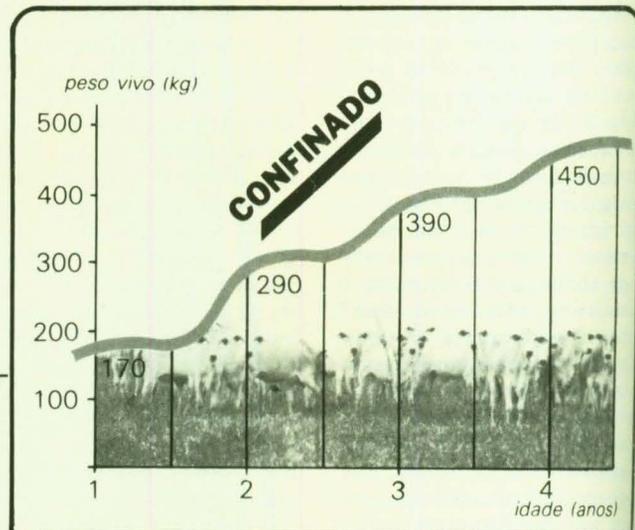
gordos na entressafra;

- Redução da idade de abate com aumento do índice de desfrute;
- Rápido retorno do capital de giro;
- Possibilidade de exploração intensiva em pequenas propriedades;
- Liberação de áreas de

pastagens para outras categorias de rebanho e/ou outra atividade rentável;

- Produção elevada de esterco;
- Aproveitamento dos resíduos de agroindústrias, como soja, milho, trigo, cana, laranja e outros.

Antes de mais nada, va-



O confinamento deve ser feito com animais de 2 a 2,5 anos de idade

le ressaltar que para se ter sucesso na prática do confinamento, é necessário ser um bom agricultor e um bom nutricionista. O que significa isto?

A alimentação representa grande fração dos custos de produção do confinamento, de modo que qualquer tentativa de minimização de custos cairia neste item. Neste aspecto, entra a função do técnico na elaboração de planos alimentares economicamente corretos, onde o conhecimento da nutrição dos ruminantes e, princi-

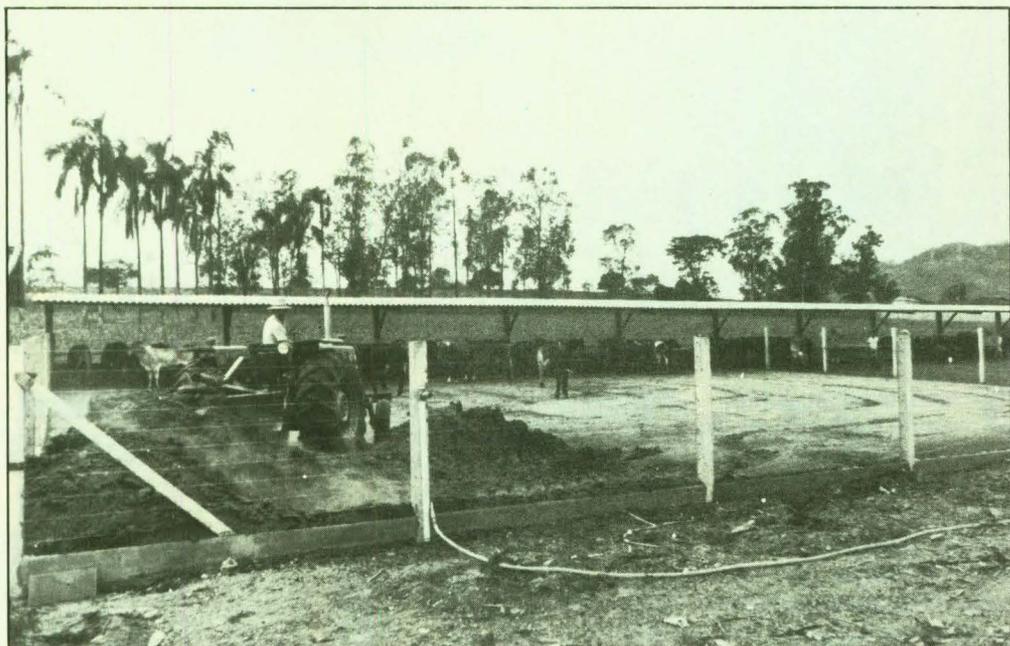
palmente, o domínio técnico dos alimentos (em particular, a energia) são fatores de extrema importância na viabilização do sistema.

Nutrientes - Dentro do plano nutricional, não basta o balanceamento simples da proteína e da energia, pois outros nutrientes são indispensáveis para o metabolismo animal, como os elementos minerais e as vitaminas. As funções exercidas por estes nutrientes são da ordem estrutural, eletrolítica e catalizadora. Dentre estas, a catalizadora talvez seja a mais importante, tendo em vista o aspecto sinérgico ou antagônico de alguns nutrientes.

Todos os elementos minerais são importantes, mas tratando-se de dietas para confinamento, alguns merecem cuidados especiais. Assim, os elementos fósforo, sódio, cálcio e enxofre devem ser balanceados, devido as particularidades de suas funções, assim como pelos tipos de alimentos disponíveis para a formulação. Também os microelementos devem ser observados, pois têm grande responsabilidade na função catalizadora.

As vitaminas a serem consideradas são lipossolúveis, A, D e E, quer seja por sua importância nutricional ou pelo fato de não serem sintetizadas pelos bovinos, assim como pelas suas interrelações.

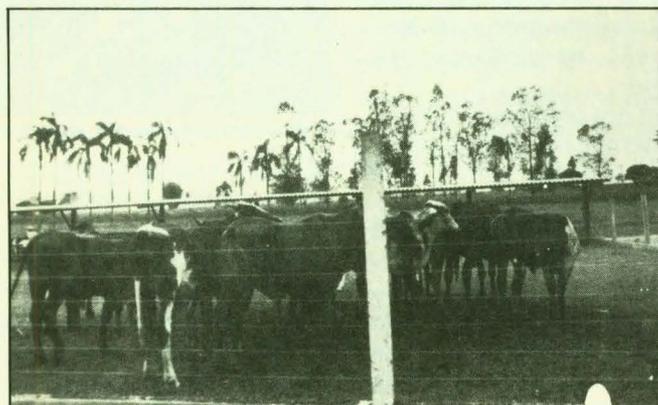
A exigência de vitaminas por parte dos bovinos ainda é tema bastante discutido haja vista a existência de divergências entre as próprias tabelas já publicadas. No entanto, é unânime



Uma das vantagens do confinamento é a produção de esterco

a opinião de que nos animais com alto ritmo de produção, como é o caso dos confinados, os alimentos naturais não são suficientes no atendimento da exigência de vitaminas.

Pesquisa - Aspecto de extrema importância no arrazoamento é com relação ao volumoso, o qual participa significativamente nos custos de produção. Além disso, a utilização dos concentrados deve ser criteriosa, uma vez que, aliado ao fator econômico, deve-se considerar que os ruminantes exigem fibra em sua dieta. Desta forma, o volumoso preenchendo esta exigência, deve fornecer o máximo possível de nutrientes, minimizando assim o custo suplementar da ração concentrada. Então, o volumoso deve ser analisado em termos nutricional



O alto ritmo de produção dos animais exige mineralização correta

FORAGEIRA	Matéria seca Tonelada ha	Proteína Bruta (%)	Nutrientes Digestivos totais (%)	Cálcio (%)	Fósforo (%)
Milho	13,34	6,50	66,64	0,27	0,15
Sorgo	16,47	5,45	56,10	0,43	0,12
Elefante	17,25	4,90	52,65	0,33	0,16

Dinheiro para confinar

Uma linha especial de crédito no valor de Cz\$ 1 bilhão foi liberada pelo Governo para a engorda confinada de 600 mil bois nesta entressafra, que deverão representar 150 mil toneladas de carne no mercado consumidor. Cada pecuarista poderá financiar até 1 mil cabeças, à razão de Cz\$ 1.500,00 por animal. Os juros serão cobrados à taxa de 10% ao ano, mais correção monetária conforme variação do Índice e Preços ao Produtor (IPP).

nais e custos de produção, ocasião em que entra a função do bom agricultor, pois a produtividade definirá o custo do produto final.

Os dados do quadro que acompanha esta matéria são oriundos de pesquisa, e é preciso esclarecer que

na prática o capim elefante tem apresentado produções bastante superiores, quando bem manejado. Desta forma, mesmo apresentando teores de nutrientes inferiores, o custo por unidade de nutriente é menor em relação as outras culturas convencionais.

Mais leite? Diminua o intervalo entre partos.

DINO GAVA

O sucesso na atividade leiteira esta diretamente relacionado com o intervalo entre dois partos e os dias em que a vaca se mantém em gestação durante a lactação. Se a fecundação seguinte ocorrer em mais de 60 dias após o parto, a vaca permanecerá vazia por até 90 dias, o que fatalmente provocará a redução na produção de leite.

Um dos principais entraves determinantes da habilidade produtiva, sem dúvida alguma é o aspecto reprodutivo. Assim, o intervalo entre partos é um parâmetro que reflete a eficiência da exploração, pois o aumento desse intervalo significa redução do índice de natalidade, menos disponibilidade de novilhas destinadas à reprodução do plantel, aumento do número de animais improdutivos na propriedade e, principalmente, a redução da disponibilidade de leite por dia de vida útil da vaca.

Para se conseguir os índices de intervalo entre partos, mostrado no quadro que acompanha este artigo



O intervalo entre partos ideal é de 12 meses

devemos considerar vários fatores:

Sanidade - A saúde do rebanho é a base da produção. Um programa adequado de controle às doenças é fundamental, além das vacinações de prática obrigatória, do combate aos ecto e endoparasitas, dos exames periódicos de doenças ligadas a esfera reprodutiva (brucelose, leptospirose, vibriose, tricomoníase e outras).

Alimentação - Devemos ter em mente que a vaca de leite é um animal bem diferenciado dentro da es-

pécie. A alimentação deve ter níveis adequados de nutrientes para satisfazer todas as exigências de manutenção, produção e reprodução. E esses nutrientes devem ser equilibrado em proteínas, energia, minerais e vitaminas, fornecidos pelos volumosos (pastagens, capineiras, silagens, feno, etc) e concentrados (milho, farelos de soja, algodão, trigo, etc).

Manejo - O termo é de sentido amplo e envolve cuidados com a alimentação, controle sanitário, aspectos de reprodução, maneira de lidar com as vacas em lactação e por aí fora. Enfim, manejo pode ser definido como toda operação de rotina com os animais da propriedade. Um manejo perfeito exige uma série de conhecimentos relacionados com as necessidades nutricionais, com a maneira de produzir e armazenar alimentos, de como usar as instalações, do

comportamento dos animais face ao clima, dos cuidados sanitários, etc. Vacas improdutivas e inférteis, devem ser descartadas do rebanho. A boa exploração leiteira requer um bom desempenho dos animais. Ou seja, é melhor o produtor ter um número menor de vacas com boa produção do que manter um número grande com baixa produção.

Independente do tipo de criação e raça, a boa exploração leiteira deve levar em consideração na alimentação uma boa relação entre volumoso e concentrado. A orientação é que o concentrado nunca exceda em 50% as necessidades dietéticas, para não interferir no aproveitamento adequado dos nutrientes e, conseqüentemente no intervalo ideal entre dois partos, que é de 12 meses.

O autor



Médico veterinário pela Universidade Rural do Brasil, Dino Gava é Gerente de Mercado de Bovinocultura de Leite da Tortuga.

Intervalo entre Partos (Meses)	Natalidade (%)	Novilhas de Reposição (%)	Vacas Secas (%)	Kg de Leite/dia de intervalos (4000 kg/Lactação)
12	100	42	17	10,90
14	85	36	29	9,50
16	75	32	38	8,30
18	66	28	45	7,40